

Caderno de Questões

99



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

A Unicamp
comenta
suas provas

A prova de Língua Estrangeira Inglês do Vestibular Unicamp 99 foi elaborada a partir de seis textos. Como de praxe, buscou-se uma variedade, entre outras coisas, em relação a tamanho, complexidade e origem dos textos para que não fossem privilegiados candidatos a áreas específicas e para que as chances de todos fossem aumentadas e o desempenho nessa prova não dependesse muito da proficiência na língua inglesa. Esta é uma prova para avaliação do desempenho na leitura em língua estrangeira por parte dos candidatos. Não avalia a capacidade de produção na língua inglesa, ou seja, não avalia a capacidade por exemplo de escrever em inglês e também não procura testar conhecimentos explícitos da gramática do inglês.

Uma olhada rápida na prova nos mostra, em ordem de ocorrência, um texto retirado de um livro sobre mitologia, um poema, um texto (grande!) da revista *Discover*, uma propaganda, uma carta que aparece na mesma revista *Discover* e uma resenha de um livro. Examinemos uma a uma as questões elaboradas, sobre o que incidiam, que raciocínio exigiam do leitor, quais as respostas esperadas e qual o desempenho dos candidatos em cada uma delas.

Lembramos que as notas atribuídas a cada questão variam de zero a cinco, embora nem toda a gama de respostas possíveis venha explicitadas ou exemplificadas aqui. Para cada questão, selecionamos o que se mostrou mais significativo no desempenho dos candidatos.

Questões 13 e 14

Responda a todas as perguntas em português.

Leia o trecho abaixo, do livro *Mythology* de Edith Hamilton e responda às questões **13** e **14**.

The Greeks did not believe that the gods created the universe. It was the other way about: the universe created the gods. Before there were gods heaven and earth had been formed. They were the first parents. The Titans were their children, and the gods were their grandchildren.

The Titans, often called the Elder Gods, were for untold ages supreme in the universe. They were of enormous size and of incredible strength. There were many of them, but only a few appear in the stories of mythology. The most important was CRONUS, in Latin SATURN. He ruled over the other Titans until his son Zeus dethroned him and seized the power for himself. The Romans said that when Jupiter, their name for Zeus, ascended the throne, Saturn fled to Italy and brought in the Golden Age, a time of perfect peace and happiness, which lasted as long as he reigned.

Questão 13

Quem era Cronus?

Resposta esperada

- Um dos Titãs.
- O mais importante dos Titãs.
- Um dos filhos do céu e da terra.

Comentários

O pequeno texto que serve de base para esta questão oferece várias opções de percurso de leitura ao candidato para obtenção de uma resposta à pergunta colocada: *Quem era Cronus?* No primeiro parágrafo, há uma pequena introdução sobre a origem dos Titãs. No segundo, o texto introduz *Cronus* como sendo o mais importante deles. A fim de chegar a uma possibilidade de resposta, o candidato precisava fazer, basicamente, um trabalho de recuperação de referências no texto, a saber:

The most important → *many of them* → *They (were of enormous size)* → *the Titans*

Outra possibilidade de se chegar a uma resposta era uma volta ao primeiro parágrafo e aí também era necessário um trabalho com uma referência, a referência pronominal, para se chegar à identificação de *Cronus* como um dos filhos do céu e da terra. Os pronomes em questão eram *they* e *their* em *They were the first parents. The Titans were their children and the Gods were their grandchildren.*

O baixo número de respostas em branco na questão 13 mostrou que a questão não desencorajou o candidato; a grande porcentagem de notas 5 (51,9%) mostra que a grande maioria dos candidatos resolveu a leitura das referências que a questão exigia. Tal nota foi atribuída a respostas¹ como:

- “Foi o mais importante dos Titãs”
- “Um Titã que comandava outros Titãs”
- “Foi o mais importante dos filhos do Céu e da Terra”

Assim, nota-se que a resposta que recebeu nota 5 incorporava, necessariamente, a importância de Cronus frente aos demais titãs. Respostas como as abaixo receberam nota 4:

- “Cronus era um titã, conhecido como Saturno (nome em Latim)”
- “Era um dos filhos do deus céu com a deusa terra, em latim conhecido como Saturno”

19,3% dos candidatos receberam nota 4 na questão 13. As demais notas foram atribuídas a respostas de acordo com sua maior aproximação ou afastamento do esperado para a nota 5. Vejamos, apenas a título de exemplificação, respostas que receberam outras notas que não 5 e 4:

- “Cronus, que em latim significa Saturn, foi o mais importantes dos Titans, onde este vieram depois dos deuses como seus filhos” (nota 3)
- “Cronus era o mais importante ‘Elder Gods’ que eram grandes e muito fortes” (nota 2)
- “Cronus fazia parte dos Elder Gods. Ele era o mais importante deus da mitologia grega” (nota 1)
- “Cronus era o mais importante planeta. Em latim Saturno” (nota 0)

Questão 14

Dê um significado para *seized* (2º parágrafo, linha 6).

Resposta esperada

Tomou

Comentários

A segunda e última pergunta a respeito do primeiro texto da prova pedia um significado para a palavra *seized*, que aparece no segundo parágrafo.

Vale a pena lembrar que esse tipo de questão, ou seja, um questão que pede o significado de palavras ou expressões, em uma prova como essa, parte necessariamente de itens lexicais com grandes probabilidades de serem desconhecidos pela maioria dos candidatos, independentemente de sua proficiência na língua inglesa, para que de fato seja avaliado o trabalho empreendido na leitura do trecho em questão. A proficiência na língua vem, é claro, socorrer o candidato na busca da resposta, mas isso se dá para todas as questões. Aqui, mais do que com o vocabulário, o candidato conta com o que tem à sua frente – o próprio texto.

Voltemos à palavra em questão: *seized*. A leitura do texto mostra que, se atribuir um significado para esta palavra era uma tarefa por um lado dificultada pelo desconhecimento de *ruled over*, por outro, era facilitada por duas palavras que certamente determinavam o escopo, o tom da resposta, a saber, *dethroned* e *power*. *Power* deve ser do conhecimento do aluno do segundo grau; *dethroned* é um cognato, é uma palavra bastante parecida com a palavra em português para se dizer a mesma coisa.

Quando se pede um significado para uma palavra, o que se quer é avaliar a capacidade (imprescindível na leitura em uma língua que para nós é estrangeira) de se lidar com palavras desconhecidas, atribuindo-lhes significados, significados possíveis, significados aproximados. Está sendo avaliada também a capacidade de redução desses significados possíveis. Assim, a atribuição de notas segue a tendência dos candidatos em demonstrar aqui uma compreensão adequada do texto, mesmo que, em alguns casos, o significado apresentado não seja “o do dicionário”. Exigiu-se, no entanto, a explicitação da compreensão do passado expresso pelo sufixo *-ed*.

A seguir, exemplos de notas 5, que corresponderam a 34,6% das notas da questão 14.

- “Zeus destronou-o e pegou, tomou, apoderou-se do poder para si mesmo”
- “Usurpou”
- “Tomou, arrancou”
- “Ter pego, roubado, tomado”
- “Até que seu filho Zeus o destronasse e conquistasse o poder para si”

¹ Trechos entre aspas são citações de respostas retiradas das provas. A grafia utilizada pelos candidatos foi mantida.

QUESTÃO 15

Nos versos a seguir, há um sentimento expresso em relação ao mar. Que sentimento é esse?

THERE are certain things — as, a spider, a ghost,
The income-tax, gout, an umbrella for three —
That I hate, but the thing I hate the most
Is a thing they call the Sea.

Pour some salt water over the floor —
Ugly I'm sure you'll allow it to be:
Suppose it extended a mile or more,
That's very like the Sea.

Beat a dog till it howls outright —
Cruel, but all very well, for a spree:
Suppose that he did so day and night,
That would be like the Sea.

(. . .)

Lewis Carroll

Resposta esperada

- Aversão.
- Incômodo, desconforto.
- Ódio.
- Raiva.
- Desagrado.

Comentários

A questão 15, diferentemente das duas anteriores, encaminhava a leitura do candidato, afirmando, em português, alguma coisa em relação aos versos apresentados, ou seja, afirmando que neles há um sentimento em relação ao mar. A expressão desse sentimento poderia ser imediatamente identificada se se conhecesse o verbo *to hate*. Conseqüentemente, a leitura do poema ficaria relativamente fácil e, embora *income tax* e *gout* sejam palavras muito provavelmente desconhecidas pelo leitor-candidato, o mesmo não se pode dizer de *spider*, *ghost*, e nem de *an umbrella for three*. Da mesma maneira, na segunda e na terceira estrofe, há dificuldades a serem transportas (palavras desconhecidas e construções complexas), no entanto, a presença de *ugly* e *cruel* garante que se mantenha o que se entendeu no início da leitura do poema com a leitura de *hate*. Era de se esperar que fossem dadas respostas como aversão, ódio, raiva, incômodo, desconforto. Questão fácil, que, por ser assim, gerou um bom número de notas 5 (66,7%). Seguem alguns exemplos:

- “Ódio”
- “Um sentimento de repugnância, horror, não há atração pelo mar, nem pelos seus elementos”
- “Os versos demonstram um sentimento de desgosto pelo mar. Esse desgosto é evidenciado quando o autor diz que odeia o mar, acha-o feio e também cruel”

Questões 16, 17, 18, 19, 20, 21 e 22

A partir da leitura do texto seguinte, responda às questões **16, 17, 18, 19, 20 e 21**.

EUROLAND

BY Robert Kunzig

Picture this: On January 1, the dollar is extinct and all prices are in zlotys. Sounds scary, right? Yet 11 European nations and 290 million souls are about to perform just that kind of experiment.

Illustrations by Christian Northeast

AS I write, I am staring at the Money Bunny.

It is a brown and hairless old thing, rubbed smooth over the years, and it stares back at me with one plastic eye slightly popped. The bunny

is fairly bursting. When I return from foreign trips, I empty my pockets into it, through the slot on its back. Before leaving again, however, I never remember to extract the appropriate currency. The bunny thus has a cash-flow problem.



I decide to pull the little plastic plug from its bottom. A thick bolus of British sterling stanches the flow at first, solid and heavy, each coin bearing the crowned profile of Elizabeth—as a young woman on the oldest ones, later as a handsome matron, but always and ever the Queen. German marks come next, and German eagles, strangely atavistic in a nation that today is so pacifist: on the 5-mark piece, the raptor’s feathers and claws are splayed and its tongue is sticking out, as if it were about to kill or had just been electrocuted. Either way it looks severe. A 25-peseta coin from Spain follows the marks; it has a hole in its center. The 5-peseta coin shows a costumed man who is either stomping grapes in the Rioja or dancing on stilts, it is hard to tell which.

And then there is the Semeuse—the sower—who adorns the French franc. Her long hair is blowing from beneath her Phrygian bonnet (a Revolutionary symbol of emancipation); her dress clings in gauzy folds to her long, graceful legs. She is walking across a field at sunrise, and with a careless wave of her right hand she is scattering seed from a bag held in her left—she is scattering it into the wind, which seems significant somehow. Perhaps it’s just that I’m a Francophile, but to me the franc is the perfect coin. It doesn’t commemorate a fossilized monarchy or a warlike past; it celebrates life, and what life here in France is supposed to be: sensual, dignified, humanistic. I once inadvertently tried to slip 10 pesetas to Annique, the young woman in the bakery who hands me my baguette every morning. She spotted it almost before the tinny little thing clinked into the dish on her counter.

People have a feeling for their money. You know what a nickel, dime, or quarter feels like in your pocket, and what many of them feel like in your bank account; Annique knows a peseta from a franc, by sight, sound, and touch. Not long ago I asked her what she thinks of the euro, the new European currency that will soon supplant the franc and other national currencies—electronic transactions in euros begin January 1, and the new coins and bills will follow three years later. She did not feel like talking about it. “It will be hell”, she said. (...)

Fear of fraud was one reason the European Commission wanted the coins to look the same in every country—the greater the number of different coins, the harder it is to recognize a phony. Fear of

public reaction led the national governments to reject this idea. Each coin will have a European face (tails) and a national face (heads). Beginning in 2002 there will thus be 88 different coins (8 denominations times 11 countries) circulating in Euroland. In the case of euro bills, however, which will be issued by the central bank of each country under the orders of the new European Central Bank in Frankfurt, the Eurocrats’ and bankers’ concerns carried the day. There will be no national symbols on the bills: they will be identical throughout Euroland.

The idea of decorating them with portraits of great men and women, that staple of banknotes everywhere was rejected for fear of inciting nationalist sentiment. “The history of the continent being one of almost uninterrupted conflict, it proved difficult to achieve consensus on historical figures,” Yves-Thibault de Silguy, the European Commissioner responsible for the euro, explains in a primer on the subject. The central bankers opted instead for architecture through the ages. Each of the seven euro bills illustrates an epoch, from classical through Gothic to modern, with recurring motifs: on the back there is always a bridge (to the future, from one country to another), and on the front there is a window (open onto the world) or an arc (ditto). None of these are real structures—the Pont du Gard, say, or the Brandenburg Gate. They are generic representations of a common European patrimony, all nation specificity expunged. (...)

Beginning in 2002, then, coins will become like a chemical dye that traces the ebb and flow of people through Euroland. Here in France you will one day find an electrocuted eagle in your pocket and know that a German tourist has been near. There will surely be a lot of Dutch Queen Beatrixes as well, and maybe even a Juan Carlos or two. Two centuries after guillotining Louis XVI, the French will once again be buying bread with coins that bear the likenesses of sovereigns, and foreign ones at that.

The Paris mint predicts, though, that the huge majority of coins here will remain reassuringly French and Republican—and beautiful. “Our first challenge was to make the coins beautiful,” says Constans. (...)

DISCOVER
OCTOBER 1998

Questão 16

Que problema apresenta o *Money Bunny* do autor?

Resposta esperada

Um problema de fluxo de caixa.
Estava muito cheio.
O “Money Bunny”/o cofrinho estava cheio/cheio demais.

As seis perguntas, a partir da 16, diziam respeito ao texto *Euroland*, de Robert Kunzig. O trecho reproduzido na prova era longo e por isso mesmo foi possível basear tantas questões nele, questões que variavam bastante quanto ao grau de complexidade, quanto à complexidade do trabalho envolvido.

Responder corretamente à primeira delas era uma indicação de uma boa leitura do primeiro parágrafo. Embora a frase-chave – *the bunny is fairly bursting* – não seja transparente, há trechos mais adiante, ainda no primeiro parágrafo – tais como *I empty my pockets into it* e *I never remember to extract the appropriate currency* – que tornavam a questão mais factível. Há ainda a última frase do parágrafo – *the bunny thus has a cash-flow problem* – que também poderia ajudar. Se, por um lado, o *thus* confirmava a resposta a que pudessem ter já chegado leitores com maior proficiência na língua inglesa, por outro, a figura do coelho-cofre poderia ter determinado o sentido de *Money Bunny* para os menos proficientes.

É bom lembrar que uma questão como essa, questão em que 61,6% dos candidatos tiraram nota zero, é importante para os candidatos aos cursos de alta demanda.

Receberam nota 5 respostas como:

– “O Money Bunny tem um problema de fluxo de caixa, o autor coloca moedas de vários países nele, mas nunca se lembra de tirá-las quando sai de viagem”

Além das respostas abaixo, que seriam casos óbvios de nota zero, também não foram aceitas respostas que apresentavam o problema do cofrinho como sendo problema de dinheiro, caixa, variedade, *cash-flow*, flutuação, liberação, transação, ou que afirmavam que o coelho não devolvia ou não trocava dinheiro ou moedas.

– “O Money Bunny apresenta um problema de conversão de moedas”

– “O problema do Money Bunny do autor é que ele será extinto e trocado pelo Euro”

– “Está marron e com pouco pelo, velho e possui apenas um lote de plástico”

Questão 17

Qual a moeda européia preferida pelo autor? Por quê?

Resposta esperada

a) O franco/ a moeda da França.

b) Porque o franco é a moeda perfeita.

Porque o jornalista é francófilo.

Porque ela é bonita.

Porque comemora a vida (e o que a vida na França é).

Porque é um símbolo revolucionário.

Porque não homenageia uma monarquia fossilizada ou um passado de guerra.

Comentários

A resposta poderia ser encontrada no terceiro e até no último parágrafo, em que se reafirma a beleza da moeda francesa. Responder qual era a moeda preferida do autor não devia ser uma tarefa muito complicada, dada a transparência de (...) *to me the franc is the perfect coin*. A justificativa da preferência já não vem assim, enunciada tão diretamente. Portanto, dizer por que o autor prefere o franco às outras moedas não era tão fácil como dizer que o franco era a moeda européia preferida pelo autor. Se a justificativa não vem enunciada diretamente, vejamos como vem: imediatamente antes da expressão da preferência, vem a expressão de uma possível razão para ela, com a introdução de *perhaps*. Depois da declaração da preferência vêm algumas razões para ela, enunciadas umas por negação, outras por afirmação: *It doesn't commemorate a fossilized monarchy or a warlike past; it celebrates life, and what life here in France is supposed to be: sensual, dignified, humanistic*.

Questão de dificuldade média, a questão 17 acabou por gerar 42,6% de notas 5. Na correção foi considerada como que dividida em duas partes, sendo atribuídos dois pontos para a primeira (a. Qual a moeda européia preferida pelo autor?) e três pontos para a segunda (b. Por quê?). Para receber os dois pontos no item *a*, o candidato deveria indicar corretamente a moeda preferida pelo autor do texto, referindo-se a ela como o franco, o franco francês, a moeda da França ou como a moeda francesa, como fizeram. Para receber os três pontos no item *b*, era preciso justificar corretamente a preferência que vem no texto baseada no fato da moeda em questão não homenagear personalidades ou momentos históricos, mas ser uma celebração da vida. Exigia-se a menção à *celebração da vida*. A referência à *vida na*

França não era exigida mas, uma vez presente, deveria incorporar a idéia da suposição, presente em (...) *it celebrates life, and what life here in France is supposed to be (...)*, através, por exemplo, do uso de expressões como: *como a vida (...) parece ser, aparenta ser, seria, dá idéia*, etc. As respostas seguintes são respostas bem sucedidas que receberam, portanto, nota 5:

- “O franco francês porque ao contrário das outras moedas ela celebra a vida”
- “O franco, pois esse comemora a vida e não a guerra ou monarquias fossilizadas”
- “Para o autor, o franco é a moeda perfeita, porque ela não comemora uma monarquia ultrapassada ou um passado de guerra; para o autor o franco celebra a vida e o que a vida na França supõe ser: sensual, digna e humana”

Não foram atribuídos pontos separadamente ao item *b* quando o candidato errava o item *a*. Assim, receberam nota zero as respostas abaixo:

- “Francophile, porque celebra a vida, além de parecer sensual, dignificante e humanística”
- “O franco alemão. Ele não comemora monarquia nem as guerras”

Questão 18

Dê um significado para **phony** (5º parágrafo, linha 5).

Resposta esperada

Moeda falsa, falsificação.

Comentários

Questão da mesma natureza que a questão 14. Sendo o significado da palavra *phony* muito provavelmente desconhecido pela maior parte dos candidatos, impunha-se a necessidade de se recorrer ao texto para uma inferência. Em outras palavras, se não se sabe o que significa *phony* é preciso valer-se do contexto em que a palavra aparece para atribuir-lhe um sentido. O que está sendo avaliado aqui é a capacidade dos candidatos de lidar com palavras desconhecidas na leitura. *Fraud*, em *Fear of fraud*, era a chave para a resposta. O fato de querer a Comissão Européia citada no texto que as moedas fossem iguais em todos os países está expresso em uma linguagem bastante acessível. A dificuldade da questão estava na leitura do trecho em que aparece a construção *the greater... the harder*.

A questão foi uma das mais difíceis da prova, resultando em 46,9% de respostas com nota zero. Tais respostas nota-zero basearam-se, unicamente, na forma da palavra *phony* e sequer levaram seu contexto em consideração, o que fica evidente se olharmos alguns exemplos: *chamada de telefone, microfone, ficha telefônica, fauna e cavalo pequeno*.

Como exemplos de nota 5, temos:

- “Um significado que pode ser atribuído para a palavra ‘phony’ é falsificação”
- “Algo sem valor, falso”

Questão 19

Descreva as moedas de Euro.

Resposta esperada

Cada moeda terá uma face européia e uma nacional.

Comentários

A questão 19 era uma das questões fáceis das elaboradas a respeito do texto *Euroland*. Descrever as moedas do Euro não era tarefa árdua dado que sua descrição no texto era curta e a compreensão envolvia a leitura de palavras e construções simples: era preciso saber o significado de *each* e saber lidar com as construções adjetivo-substantivo que apareciam no trecho – *European face* e *National face*. 55,6% dos candidatos obtiveram nota 5, apresentando respostas como:

- “As moedas terão uma face européia (posterior) e uma face nacional (anterior)”
- “Cada moeda terá uma face européia e uma face nacional”
- “Cada moeda de euro terá um desenho europeu de uma lado (cara) e um desenho nacional de outro (coroa). No total serão 88 moedas diferentes (oito valores por onze países) circulando a partir de 2002”

As tentativas de tradução mal-sucedidas das palavras entre parênteses – *tails* e *heads* – não implicaram em perda de pontos. Para o termo *face* foram aceitas variações como por exemplo: *lado, cara/*

coroa, costas, dorso, verso/anverso, parte de baixo/parte de trás/parte da frente, etc. Não foram aceitas respostas em que o candidato confundia totalmente as características das moedas com as características das notas, objeto da questão seguinte:

- “Possuem impressos monumentos de arquitetura classica, gotica e etc...”
- “De um lado uma ponte, de outro uma janela ou um arco”
Também receberam nota zero respostas totalmente fora de propósito como:
- “As moedas serão de metal”
- “Tem o desenho de um coelho”

Questão 20

Descreva as notas de Euro.

Resposta esperada

Serão idênticas em todos os países. Não haverá símbolos nacionais nelas. Em vez de símbolos nacionais, nas notas estarão estampados símbolos arquitetônicos. Nas costas das notas, sempre uma ponte (para o futuro, de um país para o outro); na frente, uma janela (abertura para o mundo) ou um arco.

Comentários

Descrever as notas do Euro era infinitamente mais trabalhoso do que descrever as moedas. A descrição das notas, no texto, era muito mais longa, mais detalhada. O contraponto com o trecho que servia de resposta à pergunta anterior era dado pelo *however* em *In the case of Euro bills, however, (...)*. A informação de que as notas seriam emitidas pelos Bancos Centrais de cada país não era crucial para a resposta, que apenas *se inicia* no quinto parágrafo. *There will be no national symbols...* é um trecho que pode ser lido por um candidato com pouca proficiência na língua. A explicação que vem depois dos dois pontos (*There will be no national symbols on the bills: they will be identical throughout Euroland*) apresenta certamente uma dificuldade para este mesmo leitor, mais exatamente, *throughout*. Mas, ao mesmo tempo, dá uma grande dica para a leitura: *identical!* No sexto parágrafo, o *instead* (de *the central bankers opted instead for architecture through the ages*) força o leitor a procurar um contraponto, que é *não haverá símbolos nacionais nelas*. A descrição que vem logo depois é bem linear e resta apenas um obstáculo: *None of these are real structures* – cuja superação não foi exigida para a obtenção dos cinco pontos.

A atribuição de notas na correção levou em consideração a presença ou a ausência dos seguintes itens:

- a) as notas são idênticas em todos os países;
- b) não há nelas símbolos nacionais;
- c) os símbolos que aparecem nas notas representam a arquitetura da Europa através dos tempos;
- d) 1. no verso (de um lado/atrás/...) há uma ponte que *simboliza* união entre os países, uma ponte para o futuro, de um país para outro;
2. na frente (do outro lado/...) há uma janela que *simboliza* a abertura da Europa para o mundo;
- e) nenhuma dessas estruturas (ponte/janela) é real; são representações genéricas do patrimônio comum europeu.

Receberam nota 5 respostas que mencionavam os cinco itens (*a, b, c, d e e*); respostas que mencionavam quatro itens (*a, b, c e e*) e mencionavam a descrição completa da nota (*d1 e d2*), embora acrescentassem a explicação de apenas uma das duas simbologias; respostas que mencionavam três das características das notas (*a, b, e*; ou *a, c, e*; ou ainda *a, b, c*), a descrição (*d1 e d2*) e a simbologia *completa*:

- “As notas serão editadas pelo banco central de cada país sob as ordens do novo Banco Central Europeu de Frankfurt. Não haverá símbolos nacionais nas notas: elas serão idênticas por toda a Europa. Elas serão ilustradas por arquiteturas pelos séculos. Cada uma das sete notas do euro ilustram uma época, da clássica até a gótica e a moderna. Nas costas há uma ponte (para o futuro, de um país para outro), e na frente há uma janela (aberta para o mundo) ou um arco. Essas ilustrações não são reais; são representações genéricas do patrimônio comum da Europa”
- “Nas notas de euro não haverá símbolos nacionais. Elas serão idênticas em toda a Europa. Cada uma das sete notas de euro ilustrará uma época que vai do clássico para o gótico ao modernismo.

Esta decisão foi tomada pelos bancos Centrais que optaram por retratar a arquitetura através dos tempos. Atrás das notas haverá uma ponte para o futuro entre um país e outro e na frente haverá uma janela ou um arco. Nenhuma dessas estruturas são reais”

- “Cada uma das sete notas ilustra uma época, desde a clássica, passando pela gótica até a moderna. Atrás da nota, há sempre uma ponte (para o futuro, de um país para outro). Na frente há uma janela (aberta para o mundo) ou um arco. São representações genéricas do patrimônio europeu comum aos países integrantes da Euro. Não haverá símbolos nacionais nas notas, serão idênticas para toda a Europa”

Em relação à característica listada acima no item *e*, considerou-se como corretas, quanto a este aspecto, as respostas em que aparecia expresso apenas um dos elementos: ... *nenhuma dessas estruturas é real ou são representações genéricas do patrimônio comum europeu*. Quanto ao item *c*, seus elementos poderiam até não vir explicitados, sendo considerada correta a resposta em que se podia recuperar uma referência a eles. Receberam, portanto, também nota 5 as respostas seguintes:

- “A notas serão publicadas pelo banco central de cada país, mas sob o comando do Novo Banco Central Europeu em Frankfurt. As notas não terão símbolos nacionais, serão idênticas em toda a Europa. Cada uma das sete notas do Euro ilustrará uma época, do gótico, clássico ao moderno. Atrás da nota, haverá sempre uma ponte (que ligará um país ao outro) e na frente haverá uma janela (aberta para o mundo). Nenhuma delas são estruturas reais”
- “As notas não possuirão símbolos nacionais: serão idênticas em toda a Europa. Cada uma das sete notas do euro ilustram uma era, desde a clássica e gótica até a era moderna, com motivos relacionados: no verso há sempre uma ponte (para o futuro, de uma país ao outro), e na parte frontal há uma janela (aberta sobre o mundo) ou um arco”

Em relação à simbologia relativa a *ponte* e *janela* bastava também ao candidato apontar apenas para esta dimensão. No entanto, o item *a* (as notas serão idênticas...) deveria vir explicitado sem sombra de dúvida. Por fim, resta observar que os itens *b* e *e* foram considerados como equivalentes para atribuição da nota 5, uma vez que remetem à ausência de elementos identificadores de uma nação.

Questão 21

Como as moedas de Euro permitirão que se faça um levantamento do movimento de pessoas pela Europa?

Resposta esperada

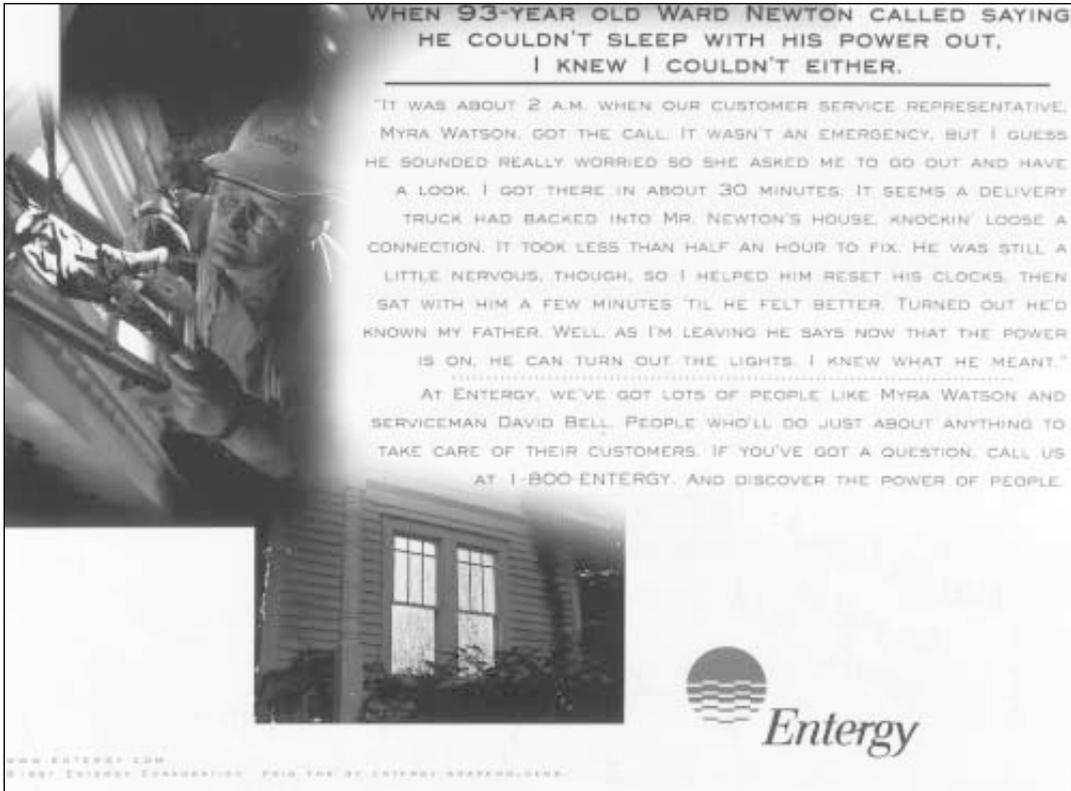
Já que as moedas terão uma face nacional e serão usadas indistintamente nos países da Europa, elas poderão ser encontradas nos diferentes países e mostrarão onde os habitantes dos países estiveram.

Comentários

Segundo o texto, as moedas do Euro terão uma face nacional e serão usadas indistintamente nos países da Europa. Assim, poderão ser encontradas as de um país em outros, mostrando onde seus habitantes estiveram. A pergunta, tal qual foi formulada, dá ao candidato a informação de que as moedas permitirão que se levante o movimento de pessoas, resolvendo a leitura do trecho (...) *coins will become like a chemical dye that traces the ebb and flow through Euroland*. Resoluções para a pergunta colocada vieram da retomada deste argumento, através de exemplos, logo em seguida, até o final do parágrafo. Nem todos os exemplos eram de fácil, imediata compreensão, mas a leitura de alguns deles, a informação dada pela própria questão e a leitura necessária para a resposta da questão 19, que versava sobre a descrição das moedas do Euro, facilitava a obtenção de uma resposta. 40,9% dos candidatos obtiveram aqui nota 5. Para esta nota era preciso haver na resposta um reconhecimento de que, pelo fato das moedas terem uma face nacional e terem livre circulação, é que o rastreamento seria possível.

- “As moedas permitirão que se faça um levantamento de pessoas pela Europa por causa da face nacional do Euro. Como a moeda circulará por todos os países, os turistas levarão moedas com a face nacional de seu país para os outros países da União Européia”
- “Como as moedas do Euro possuem características dos países onde foram fabricadas e as mesmas, assim como as pessoas, têm livre circulação pela Europa, é possível se ter um controle de movimentação de pessoas pela quantidade de moedas com características de outros países presentes em cada país”

Leia o texto abaixo, propaganda de uma companhia de energia elétrica nos Estados Unidos, e responda à questão 22.



WHEN 93-YEAR OLD WARD NEWTON CALLED SAYING HE COULDN'T SLEEP WITH HIS POWER OUT, I KNEW I COULDN'T EITHER.

"IT WAS ABOUT 2 A.M. WHEN OUR CUSTOMER SERVICE REPRESENTATIVE, MYRA WATSON, GOT THE CALL. IT WASN'T AN EMERGENCY, BUT I GUESS HE SOUNDED REALLY WORRIED SO SHE ASKED ME TO GO OUT AND HAVE A LOOK. I GOT THERE IN ABOUT 30 MINUTES. IT SEEMS A DELIVERY TRUCK HAD BACKED INTO MR. NEWTON'S HOUSE, KNOCKIN' LOOSE A CONNECTION. IT TOOK LESS THAN HALF AN HOUR TO FIX. HE WAS STILL A LITTLE NERVOUS, THOUGH, SO I HELPED HIM RESET HIS CLOCKS. THEN SAT WITH HIM A FEW MINUTES 'TIL HE FELT BETTER. TURNED OUT HE'D KNOWN MY FATHER. WELL, AS I'M LEAVING HE SAYS NOW THAT THE POWER IS ON, HE CAN TURN OUT THE LIGHTS. I KNEW WHAT HE MEANT."

AT ENTERGY, WE'VE GOT LOTS OF PEOPLE LIKE MYRA WATSON AND SERVICEMAN DAVID BELL. PEOPLE WHO'LL DO JUST ABOUT ANYTHING TO TAKE CARE OF THEIR CUSTOMERS. IF YOU'VE GOT A QUESTION, CALL US AT 1-800-ENTERGY. AND DISCOVER THE POWER OF PEOPLE.

www.ENERGY.COM
© 1997 Entergy Corporation. All rights reserved.



Qual era o problema do Sr. Newton?

Resposta esperada

Ele não conseguia dormir se faltasse energia porque, nessa situação, ele não poderia apagar as luzes. Ele não conseguia dormir se tudo não estivesse funcionando bem em sua casa.

Comentários

A questão 22, embora bastante interessante, era uma questão difícil. O senhor Newton, conforme o relato de David Bell na propaganda apresentada, não conseguia dormir. Faltava energia em sua casa e, nessa situação ele não podia apagar as luzes. Ele não conseguia dormir se tudo não estivesse funcionando bem na sua casa. Há, no texto, alguns lugares em que a resposta da questão pode ser lida: logo no início, no trecho em negrito e em letras maiores – *He couldn't sleep with his power out*. No entanto, aí, se *he couldn't sleep* pode ser facilmente entendido, o mesmo não se dá com *his power out*. Na seqüência do texto, há palavras que poderiam ir confirmando um quadro, como *emergency*, *worried*, *nervous*. Há também palavras e expressões que poderiam ir limitando os significados possíveis do texto como um todo, a saber, as palavras ligadas a energia: *power out*, *power on*, *turn out the lights*, *Entergy*. Um apoio extra, embora menos provável, poderia vir ainda de *connection* ou de *reset his clocks*, além daquele fornecido pelas figuras e pelo próprio nome da companhia elétrica, já anunciado na questão. É só no final da narrativa de David Bell que a afirmação *now that the power is on, he can turn out the lights* retoma o que foi dito na parte em negrito de forma explícita. Qual era, afinal, o problema do senhor Newton? Examinemos algumas respostas em que os candidatos foram bem sucedidos em estabelecê-lo (sem antes deixarmos de acrescentar que a questão gerou 37,6% de notas zero!) e outras em que isso não se deu.

Notas 5:

- “Ele estava sem energia elétrica na casa dele e não conseguiria dormir sem antes seguir seu ‘ritual’, que era o de apagar as luzes. O problema dele era justamente esse: não poder apagar as luzes antes de dormir”
- “Devido a uma conexão solta, não havia luz na casa do sr. Newton, e, por isso, ele não conseguia dormir, pois para isso, ele precisa fazer o ato de apagar as luzes”
- “O problema do Sr. Newton era que ele não conseguia dormir sem que a força (energia elétrica) da sua casa estivesse funcionando, pois ele tinha que ficar sossegado, com tudo em ordem”

Notas zero:

Receberam nota zero nesta questão candidatos que responderam afirmando que o problema do sr. Newton devia-se exclusivamente ao episódio do caminhão que batera em sua casa:

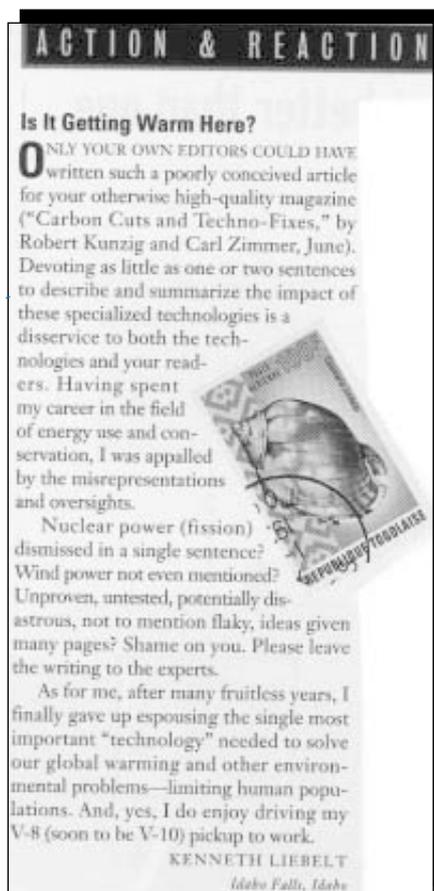
- “Um caminhão de entregas tinha entrado dentro de sua casa”
- Ou ao fato dele poder estar se sentindo sozinho, precisando de alguém para conversar:
- “O problema do sr. Newton era a solidão”
- “O problema do sr. Newton era solidão. Ele só queria um pouco de atenção e carinho”
- Ou ao fato de sua casa ter relógios:
- “Ele não conseguia acertar seus relógios”
- Ou, ainda, à insônia ou ao nervosismo relacionado ou não com a falta de energia:
- “O problema do sr. Newton era a insônia por falta de segurança e nervosismo, quando conexões de sua casa estavam quebradas, com falta de energia”
- “Ele ficava nervoso devido a falta de energia, ou com problemas com a eletricidade em sua casa”

As respostas acima não eram suficientes para a atribuição de qualquer ponto. Da mesma maneira, receberam nota zero as respostas abaixo que, embora reúnam, umas mais, outras menos, elementos do texto, trazem uma reorganização inapropriada desses elementos:

- “O problema do sr. Newton foi um acidente causado por tentar operar o sistema de energia, sem conectar a companhia, responsável por ocasionar defeito, e a propaganda é um apelo para, em caso de defeito conectar a companhia”
- “Trocava o dia pela noite, ou seja não dormia a noite e fazia instalações em sua casa durante a madrugada”
- “Na casa do sr. Newton ocorreu um curto-circuito, ele não conseguia chamar a companhia elétrica para desligar a rede de energia da sua casa e acabou falecendo devido ao choque que recebeu”
- “Quando ele estava com 93 anos de idade Newton começou a delirar em sua casa por uns 30 minutos e começou a ficar nervoso”

Questão 23

Leia a carta abaixo, da seção de cartas da revista Discover (setembro de 1998), e identifique duas das críticas feitas por K. Liebelt ao artigo *Carbon Cuts and Techno-Fixes*.



Resposta esperada

Críticas:

- Artigo concebido pobremente/ dedica poucas palavras para descrever e resumir o impacto das tecnologias especializadas ⇒ desserviço para os leitores e para as tecnologias.
- Representações falsas/ruins (“misrepresentations”)
- Generalizações (“oversights”)
- (Muitas páginas com) idéias sem comprovação
não testadas
potencialmente desastrosas
fragmentadas
- Textos assim deveriam ser escritos por especialistas.

Comentários

A questão 23 incidia sobre uma carta publicada na seção de cartas de uma revista de divulgação científica que apresentava críticas a um artigo publicado na mesma revista meses antes. A questão pedia apenas para se destacar duas das várias críticas feitas por Kenneth Liebelt, autor da carta. O trabalho de leitura para se obter uma resposta pressupunha a capacidade do candidato de extrair argumentos de um texto que tem todo um tom agressivo. Embora este seja um texto de leitura difícil, a pergunta se torna viável e sua resposta possível, já que as críticas são tantas. Em outras palavras, já que há tantas críticas, deve ser possível apreender duas delas, ou uma pelo menos. É possível organizar as críticas ao artigo da seguinte maneira:

- a. o artigo é pobremente concebido e dedica poucas palavras para descrever e resumir o impacto das tecnologias especializadas, o que pode ser considerado um desserviço para os leitores e para as tecnologias;
- b. nele há: representações falsas, ruins, generalizações, muitas páginas com idéias sem comprovação, não testadas, potencialmente desastrosas, fragmentadas;
- c. textos assim deveriam ser escritos por especialistas.

Cada crítica levantada satisfatoriamente dava ao candidato dois pontos (mas, atenção, duas críticas, cinco pontos). Isso fez com que a nota 2 fosse a segunda mais freqüente (26,6%) – índice apenas ligeiramente superado pelo de notas 5 (27,6%) –, confirmando o que a banca esperava, ou seja, confirmando o fato de que algumas críticas eram de leitura mais fácil do que outras. Ao invés de examinarmos respostas que foram bem sucedidas, recebendo nota 5, vejamos como as críticas acabaram sendo levantadas pelos candidatos, mais exatamente as que receberam dois pontos e outras que, ao contrário, não receberam qualquer pontuação.

2 pontos:

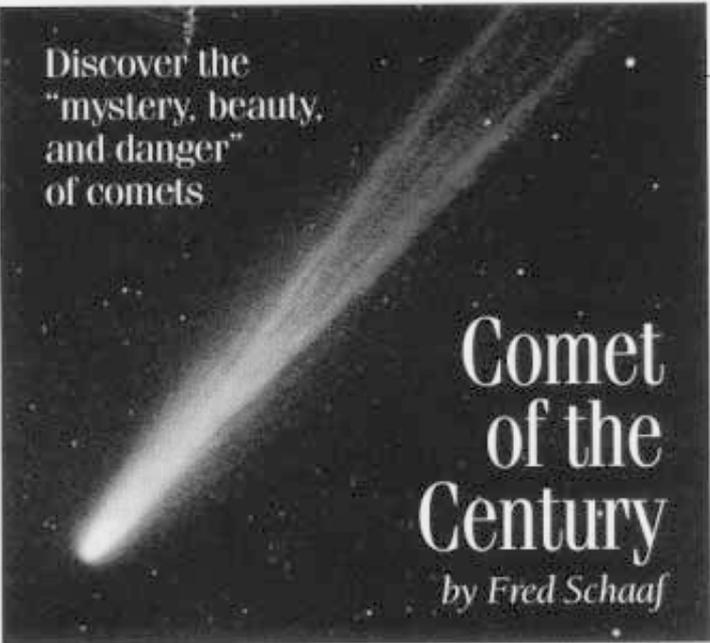
Artigo concebido pobremente, artigo mal escrito, artigo pobre/ruim/fraco, artigo escrito pobremente, artigo com fraca argumentação, artigo que deixava poucas palavras para descrever e resumir o impacto das tecnologias especializadas, o que é um desserviço para os leitores e para as tecnologias, representações falsas/ruins/erradas, generalizações, muitas páginas com idéias falsas/sem comprovação/não testadas/potencialmente desastrosas/fragmentadas/sem rigor científico, textos assim deveriam ser escritos por especialista, energia eólica não mencionada, energia nuclear desconsiderada (dispensada, descartada, despachada/desautorizada/condenada numa única sentença).

Notas zero:

Artigo conservador/sem conteúdo, textos devem ser escritos para especialistas/por expertos, artigo breve/curto, a energia nuclear é citada/tratada/explicada/resumida numa sentença.

Questão 24

De acordo com Fred Schaaf, os cometas têm três características que nos emocionam. Extraia-as do texto junto com um exemplo para cada uma delas.



Discover the
"mystery, beauty,
and danger"
of comets

Comet
of the
Century
by Fred Schaaf

“WHAT DOES A NATURAL PHENOMENON NEED TO HAVE IN ORDER TO stir the spirit?” asks renowned astronomy writer Fred Schaaf. “Mystery, beauty, and danger. And if that answer is correct, then comets are preeminently equipped to stir the spirit.”

Comets are the astronomical objects most capable of surprises and most likely to contain secrets of the solar system’s birth. They can shine in gold and blue, with touches of red, green, and even orange. They can outglow the Full Moon, become larger than the Sun, crash into Jupiter with the biggest blasts ever witnessed by human eyes in our solar system, eject a tail millions of miles long overnight and grow a new one back just as quickly, and reverse direction in hours while traveling in excess of a million miles an hour. In this lively new book, Schaaf offers a delightful illustrated history of all the greatest comets ever recorded—the astonishing lore, and the even more astonishing science.

Resposta esperada

Mystery: são objetos astronômicos capazes de surpresas.
contêm segredos do nascimento do sistema solar.

Beauty: podem brilhar com várias cores.
podem brilhar mais que a lua cheia.
podem tornar-se maiores que o Sol.

Danger: podem tornar-se maiores que o Sol.
podem colidir com outros planetas ...

Comentários

Questão mais fácil de toda a prova. Se considerarmos unicamente o texto apresentado, podemos reconhecer nele vários momentos em que a leitura seria no mínimo trabalhosa, se não difícil mesmo. No entanto, se prestarmos atenção na maneira como a questão coloca o trabalho de leitura que se quer que o candidato empreenda, vemos porque ela era bastante fácil. *De acordo com Fred Schaaf, os cometas têm três características que nos emocionam.* Esse trecho do enunciado resumia o primeiro parágrafo do texto, resolvendo o que aí poderia haver de obstáculo, ou seja, a leitura de *stir the spirit*. Se as características são três, elas só podem ser *mystery, beauty e danger*. Elas deveriam apenas ser extraídas do texto, não era necessário atribuir-lhes um significado, embora não se esperasse qualquer dificuldade, por parte dos candidatos, em lidar com essas três palavras.

A pequena resenha do livro *Comet of the Century* organiza o seu segundo parágrafo justamente em torno da apresentação de exemplos para essas três características atribuídas aos cometas, fornecendo vários para cada uma delas e, é claro, pode-se discutir o quê seria exemplo de quê. O fato de poderem tornar-se maiores do que o Sol seria belo ou perigoso?

Em resumo, a fim de responder a esta questão, era preciso antes de mais nada, relacionar o enunciado da questão (...) *os cometas têm três características que nos emocionam*) com a pergunta atribuída a Fred Schaaf (*What does a natural phenomenon need to have in order to stir the spirit?*) O conhecimento dos itens lexicais envolvidos, a saber, *mystery*, *beauty* e *danger* seria de grande valia. Em seguida, o trabalho do leitor seria reconhecer que a organização do texto se dá em função das características em questão. Exemplos para *mystery* podem ser localizados facilmente, dada a presença das palavras *surprises* e *secrets*, por sinal bastante conhecidas. Para *beauty*, há o verbo *to shine*, há *gold* e outras cores – *blue*, *green* e *orange*. Finalmente, para *danger*, há *become larger than the Sun*, há *crash into Jupiter*(...). Os exemplos podem facilmente ser localizados, no entanto, a forma como vêm apresentados tem uma gradação de complexidade. Basicamente poderia se obter a seguinte organização, com dois pontos cada um dos exemplos corretos. Três características e três exemplos corretos, nota 5:

*mystery: são objetos astronômicos capazes de surpresas
contêm segredos do nascimento do sistema solar*
*beauty: podem brilhar com várias cores
podem brilhar mais do que a lua cheia
podem tornar-se maiores do que o Sol*
danger: podem colidir com outros planetas

Havia várias combinações possíveis considerando-se características e exemplos. Nem todos os candidatos listaram as três características; o mesmo ocorreu com os exemplos – apareceram dois, um ou mesmo nenhum exemplo. Fora os casos em que não era possível saber o quê estava sendo atribuído a quê. Receberam nota 5 (e foram 51,6%!) as respostas que enumeravam as três características e apresentavam três exemplos distintos, sendo que cada um deles correspondia a uma característica diferente.

Seguem, abaixo, dois exemplos de respostas que receberam nota 5 e, para cada uma das três características, exemplos de respostas igualmente aceitas como boas respostas, merecedoras da nota máxima para cada item, portanto.

- “A primeira é o mistério: os cometas contêm os segredos do nascimento do sistema solar. A segunda é a beleza: eles podem brilhar em dourado ou azul, com toques de vermelho, verde e até laranja. A terceira é o perigo: os cometas podem vir a ficar mais largos que o sol”
- “Mistério: os cometas guardam segredos do nascimento do sistema solar.
Beleza: podem brilhar em dourado e azul, com toques de vermelho, verde e até laranja.
Perigo: podem ser maiores que o sol e se chocar com planetas”

No quadro abaixo vêm exemplos do que foi considerado correto para cada uma das três características. Conforme apresentado nas respostas, o fato de um cometa tornar-se maior do que o Sol foi aceito como exemplo do perigo que isso possa envolver bem como de beleza ou de mistério.

Mistério:

- *cometas são objetos astronômicos capazes de causar surpresas, surpreender*
- *cometas contêm / têm / contam / são cheios de segredos / informações sobre o nascimento / aparecimento / surgimento / a idade / o início do sistema solar / sistema / universo*
- *um cometa pode se tornar maior que o Sol*
- *cometas podem mudar de rota rapidamente, mesmo que estejam a uma velocidade altíssima*
- *cometas perdem sua longa cauda e criam uma nova, em outra direção*
- *um cometa pode ser extremamente veloz*

Beleza:

- *cometas são coloridos, brilham / emitem / irradiam cores (azul, dourado, verde, vermelho,...)*
- *cometas podem brilhar mais que a lua cheia*
- *cometas podem se tornar maiores que o Sol / a Lua / Júpiter*

Perigo:

- *podem colidir / atingir / topar com / destruir / explodir em / danificar / chocar-se / cair em planetas / a Terra / a Lua / Júpiter / Saturno... causando a maior explosão / o maior estrondo... já vistos / testemunhado pelo homem*
- *cometas podem se tornar maiores que o Sol / grandes*
- *cometas viajam em altíssima velocidade*
- *cometas podem mudar rapidamente de rota*

No levantamento de exemplos de *mistério* não foram consideradas suficientes para a obtenção de quaisquer pontos respostas como:

- “cometas são segredos do sistema solar”
- “cometas nascem em locais secretos”
- “cometas contam o aniversário do sistema solar”

Por outro lado, no levantamento de exemplos para *beleza* não se penalizou respostas que usaram tochas, flamas ou labaredas para o inglês *touches*, quando era possível considerar entendido o sentido geral da irradiação de cores.

Por fim, exemplos como os abaixo receberam nota zero:

- “cometas fazem bem ao espírito/têm espírito”
- “cometas são nocivos aos olhos humanos”
- “um cometa parece uma laranja”
- “cometas podem engolir a lua cheia”.